

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 83ª  
(OCTOGÉSIMA TERCEIRA)  
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA  
DEBATER O SETEMBRO AMARELO,  
DE 26 DE SETEMBRO DE 2019.**

DEPUTADO VALDELINO BARCELOS – Boa tarde a todos os presentes.

Está aberta a presente sessão ordinária do dia 26 de setembro de 2019, às 15h11min.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Convido o Deputado Prof. Reginaldo Veras para secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anteriores.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 81ª Sessão Ordinária;
- Ata da 27ª Sessão Extraordinária.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	2

Em razão da aprovação do Requerimento nº 415, de 2019, de minha autoria, Deputado Valdelino Barcelos, a sessão ordinária de hoje, quinta-feira, 26 de setembro de 2019, será transformada em comissão geral para debater o tema Setembro Amarelo.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

Convido as Sras. e Srs. Deputados participar do debate em plenário, bem como todos os que assim desejarem.

Declaro suspensa a presente reunião.

(Suspensa às 15h16min, a reunião é reaberta às 15h35min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Sob a proteção de Deus, reiniciamos nossos trabalhos.

Ao dar boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral com a finalidade de debater sobre o Setembro Amarelo de 2019. Devolvo a palavra ao Cerimonial.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Boa tarde a todas e a todos. Chamamos para a composição da Mesa o Presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana, Deputado Valdelino Barcelos; o Subsecretário de Educação Básica, Sr. Helber Ricardo Vieira; a Subsecretária de Políticas para Crianças e Adolescentes, Sra. Adriana Barbosa Rocha de Faria; a Diretora da Diretoria de Saúde Mental, médica psiquiatra, Sra. Elaine Simone Meira Bida; representando o Centro de Valorização da Vida – CVV, Sra. Maria Amélia dos Santos; representando o Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Coronel Carlos Emilson Ferreira dos Santos, o Tenente-Coronel Clayson Augusto Marques; o representante da Comissão de Estudos em Prevenção e Intervenção ao Suicídio – Rede Internacional de Excelência Jurídica do Distrito Federal e Escola da Felicidade, Professor Elias Lacerda; o Presidente do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Distrito Federal e familiar de vítima, Sr. Wilton Cardoso de Araújo.

Devolvo a palavra ao Presidente, Deputado Valdelino Barcelos, para as considerações iniciais desta comissão geral.

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – A campanha do Setembro Amarelo existe desde 2015 e foi criada pelo CVV em parceria com o Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Psiquiatria. Como membro da Frente Parlamentar de Apoio à Valorização da Vida e Prevenção ao Suicídio e Automutilação do Distrito Federal, quero agradecer a todos vocês a presença.

Nós precisamos quebrar o tabu e estimular as pessoas a conversarem sobre seus sentimentos, buscarem ajuda e procurarem informações. Paralelamente a isso, nós também precisamos aprender a ouvir. Esse é um aprendizado de todos, independentemente de idade, cor, profissão, religião, ideologia ou situação social.

Os dados são muito preocupantes. As pesquisas mais recentes da Organização Mundial da Saúde mostraram que todo ano há cerca de 800 mil pessoas no mundo

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	3

que tiram sua própria vida, o que é equivalente a uma morte a cada segundo. É impressionante e a gente não acredita. Gente que está nos bastidores, morre um amigo, um vizinho, outro, mas a gente não tem uma sabedoria, a maioria da população, do tanto de gente que morre dessa forma.

Quando você vê aqui 800 mil pessoas, quarenta por segundo, a gente não acredita nisso! Mas está aí. Todo dia um jovem se suicida, uma pessoa de boa índole, bom caráter, que tem tudo – formando, outros formados, em plena vida –, tira a própria vida porque acha que acabou, não tem finalidade. Às vezes, os pais, mães, amigo, irmão não entendem isso. Quando veem uma situação em casa, no colégio, com outras pessoas... Veem aí um dia, dois dias, três dias, a pessoa com aquela dificuldade, largam para lá, não querem nem saber. Quem é que vai querer saber da vida dos outros? Mas faz parte da gente, da nossa comissão, da nossa Câmara Legislativa, da Casa do Povo, dos Deputados, eleitos por vocês, trabalhar em prol disso. Eu tenho certeza absoluta, os sindicatos – o Wilton aqui faz parte do sindicato – e todos vocês aqui na Mesa têm sabedoria para isso.

Eu agradeço a todos por estarem aqui para a gente debater esse dia do Maio Amarelo. Maio não. Nós fizemos aqui o Maio Amarelo também e agora me confundi. Setembro Amarelo. É isso, gente. Eu fico agradecido por isso.

Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado a todos.

Antes de devolver a palavra, eu queria cumprimentar o Deputado Daniel de Castro. Deputado, pastor, homem de Deus, você quer dar uma palavra de incentivo? Por favor.

DEPUTADO DANIEL DE CASTRO – Boa tarde a todos e a todas.

Querido Presidente Deputado Valdelino Barcelos, eu o cumprimento por essa tão nobre sessão realizada neste momento por uma causa tão importante. Eu fiz questão de passar, porque estou Deputado, mas sou pastor. E, como pastor, se tem uma coisa que a gente pode ajudar são as famílias. A igreja tem um papel muito importante, Presidente Valdelino, por mais que hoje, inclusive, nós estejamos sendo atacados por esse fenômeno chamado suicídio. Porque é notório, é divulgado hoje, inclusive, na grande imprensa, até pastores cometendo suicídio, para a gente entender como essa causa é uma causa que precisa de uma ação do Estado, do governo trabalhando para a gente pôr um fim nessa questão que abala as famílias.

Então, como pastor, passo aqui para parabenizar o senhor, querido Deputado Valdelino Barcelos, e também para dizer que a igreja está sempre de portas abertas. Ela é um refúgio para isso, porque é uma coisa que é silente, está do nosso lado.

Esses dias conversei com um amigo cuja filha de 16 anos se suicidou. Ele chegou em casa, a menina estava com uma corda no pescoço, numa escada, de joelhos. A família nunca espera isso. Chega, a tragédia está pronta.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	4

O Estado tem uma participação importante para ajudar nisso, mas eu digo seguramente para os senhores que estão aqui nessa sessão: a igreja é muito importante. O espiritual precisa ser cuidado. Deus precisa estar presente.

Nós, como pastores, recebemos essas pessoas no nosso gabinete. Muitas vezes recebemos homens, casais, mulheres, adolescentes, jovens que trazem os seus períodos que estão passando de dificuldade, de depressão, de ansiedade. Neste século a depressão e a ansiedade tomaram conta das pessoas. A gente vive uma vida desenfreada, correndo atrás das coisas. Isso traz essa questão de a gente querer ter tudo e às vezes não conseguir. E, quando menos se espera, uma tragédia dessa abate a família.

Então, é muito importante esse debate. É muito importante seguramente ter pessoas aqui altamente preparadas e qualificadas, mas eu diria: vamos colocar as igrejas – Deputado Valdelino Barcelos. O senhor que é egresso de uma, conhece muito bem, a igreja precisa ter a participação –, neste momento, como um braço estendido. Que pena que o Estado ainda não abriu o olho. Está abrindo agora com o nosso Governador Ibaneis.

O Governador tem a moeda social agora. A igreja tem um papel importante. O Estado precisa entender a igreja como um braço estendido do Estado. O Estado não está lá hoje; a igreja está lá em Santa Maria, está lá em Brazlândia, está lá no Riacho Fundo, não é meu querido Deputado Bispo Renato Andrade? O senhor que também é um bispo e conhece o papel da igreja.

O Estado precisa ter essa parceria também com as igrejas, para que a gente possa ter condições de dar esse acalento, de atender essas pessoas. O espiritual é muito importante.

Então, de sorte que eu o parabenido, neste momento, por esta sessão, e podem contar com este servo do vocês.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Quero aqui cumprimentar o Deputado Bispo Renato Andrade. Muito obrigado pela presença de V.Exa. Deputado Bispo Renato Andrade.

Devolvo a palavra à representante do Cerimonial.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – O Cerimonial registra a presença dos colégios CEF 312 de Samambaia; CEF 304 de Samambaia; CEF 3 de Brazlândia; CEI 1 de Brazlândia; e Cemet de Taguatinga. (Palmas.)

Neste instante estaremos lendo aqui uma mensagem do Deputado Robério Negreiros, mencionando a Comissão Geral.

“Excelentíssimos Srs. Deputados, prezados senhores e senhoras, hoje o suicídio no Brasil já faz mais vítimas que a AIDS, mata mais do que vários tipos de

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	5

câncer, e mesmo assim muitas pessoas ainda não discutem o assunto e têm medo de encarar as doenças psicológicas que muitas vezes levam à morte.

Quebrar tabus não é fácil, mas é preciso esclarecer, conscientizar e estimular a prevenção para reverter situações críticas como a que nós estamos vivendo hoje.

Para se ter uma ideia, nos últimos anos, a taxa de suicídio só no Estado de São Paulo cresceu trinta por cento. Segundo uma pesquisa da OMS – Organização Mundial da Saúde, no Brasil, a cada cem mil pessoas quase sete tiraram a própria vida.

A vergonha, o desconhecimento e o desinteresse das vítimas, de seus familiares e amigos em tratar o problema são catastróficos, que precisam ser combatidos. Essa é uma das metas do Setembro Amarelo. A realização desta comissão geral reforça a importância de trazer esse assunto à tona.

Muitas vezes, familiares e amigos não reconhecem os sinais de que alguém ou algum querido vai tirar a própria vida. Por vezes, a própria vítima não entende que precisa de ajuda e acaba se afundando cada vez mais em uma solidão desesperadora. Por isso, é preciso falar sobre o suicídio e discutir a depressão abertamente.

Por motivo de agenda, não pude permanecer em plenário para discutir esse assunto, porém reforço o meu compromisso em relação à conscientização e prevenção ao suicídio.

Deputado Robério Negreiros.”

O Cerimonial, agora, convida para juntos assistirmos a dois vídeos sobre o tema desta comissão geral.

(Apresentação de vídeo.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Antes de passar a palavra aos membros da Mesa, aviso a todos que o Cerimonial estará fazendo as inscrições daqueles que quiserem fazer uso da palavra pelo tempo regimental de três minutos.

Solicitamos a todos que desejarem fazer uso da palavra que se manifestem, por gentileza, levantando a mão.

Neste momento, está com a palavra o Sr. Presidente, Deputado Valdelino Barcelos, para conduzir a fala de algum Deputado presente e para o pronunciamento das demais autoridades integrantes da Mesa.

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Concedo a palavra ao Sr. Subsecretário de Educação Básica, Helber Ricardo Vieira.

SR. HELBER RICARDO VIEIRA – Olá, boa tarde a todos e a todas, fico bastante contente por estar, neste momento, aqui. Meu nome é Helber Vieira, eu estou representando a Secretaria de Educação. Fico feliz da vida por saber que as nossas escolas públicas estão aqui, em especial, não por ser mais especial, mas porque eu tenho um carinho muito especial pela Escola Industrial de Taguatinga — EIT, onde fui estudante durante todo o meu ensino médio. Então, é uma honra ver a escola aqui,

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	6

neste momento, um prazer. Eu, que passei por escolas públicas a minha trajetória inteira, fico feliz por encontrar nossas escolas. Aliás, digo até que é tão importante mexer com o imaginário dos nossos estudantes de escolas públicas e eu não sei quantos de Brazlândia aqui estão.

Quantos já tinham estado neste lugar, anteriormente? Então, vocês vêm com frequência por aqui. São assíduos. Para mim, era sempre um momento muito diferente. Eu cresci na periferia e, quando passava nesta cidade, me encantava com a arquitetura que também não deixa de ser engajadora e tem a ver com o tema de que vamos falar.

Passando para a nossa fala, pretendo ser breve, afinal é uma audiência e a gente está aqui mais para ouvir. Mas eu quero agradecer, Deputado Valdelino Barcelos, ao convite feito à Secretaria de Educação. A gente acha que a escola é um *locus* importante para essa discussão.

Quero agradecer aqui à Adriana, à Elaine, à Maria Amélia, ao Coronel Clayson, que tenho a honra de reencontrar por aqui. Ao Prof. Lacerda e ao Wilton também. Uma honra compor a Mesa com os senhores.

Primeiro, quero trazer uma palavra no contexto educacional. Qual é a centralidade da escola nesse debate da questão do suicídio? O problema está posto e alguns sinais que são, muitas vezes, prévios ao suicídio são problemas hoje recorrentes nas nossas escolas, como a questão da automutilação. Nós vivemos numa sociedade que tem tecnologia para se interconectar, mas que parece que estamos fazendo uso da tecnologia de modo que nós nos fazemos sentir, cada vez mais, isolados.

E o que a escola tem a ver com tudo isso? Bom, a escola é o *locus* de encontro entre pessoas, professores, coordenadores, diretores e também entre estudantes e famílias. Muitas das vezes, a escola é o único equipamento social que está localizado em uma comunidade. E é na escola que começam a aparecer os primeiros sintomas do suicídio. Agora, por incrível que pareça, também seria na escola o *locus* onde podemos florescer com as maiores soluções para esse problema terrível que a nossa juventude apresenta.

O suicídio já é uma das maiores causas de morte entre os jovens. Foram citados os dados: 800 mil pessoas; no Brasil, é a quarta causa, algumas outras delas também ligadas a problemas mentais como a drogação, por exemplo – mentais no sentido de sofrimento emocional, melhor dizendo. Isso também tem a ver um pouco com o que acontece na nossa teia social, composta por este equipamento potente de integração ou desintegração na sociedade chamado escola. Eu me remeto aqui ao que foi proposto pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura anos atrás, quando se falava de alguns grandes eixos estruturantes nos quais deveria a escola se basear.

A escola deveria preparar o ser para aprender a conhecer, para aprender a fazer e para duas coisas que estão aderentes a esse debate neste momento: aprender a ser e a conviver. O aprender a ser, fazendo com que os nossos estudantes estejam

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	7

mais bem preparados para lidar com as suas próprias emoções. Um vídeo recente de um psicólogo mostrava como a gente endeusa essa nova geração de crianças. As pessoas chegam a um aniversário de criança, onde ela chega carregada por quatro pessoas como se elas fossem escravas. Nós acabamos criando verdadeiros tiranos. Muitas vezes, eu sou pai de três crianças, queremos dar tanto para os nossos filhos que não os ensinamos a lidar com a frustração e com a perda. Se nós não os ensinamos desde cedo a lidar com a frustração e com a perda, quando essas coisas vierem – e elas vêm intensamente na vida de qualquer ser humano –, elas poderão levar às fatalidades que acabamos presenciando e testemunhando. O aprender a ser e o aprender a conviver passam, portanto, a tomar um espaço cada vez maior das competências necessárias para o século XXI, das competências necessárias para as próximas gerações.

Estamos nos tornando, infelizmente, pessoas mais fragilizadas do ponto de vista do controle das nossas emoções e estamos também, infelizmente, em um momento em que a intolerância e a falta de sobriedade nas relações fazem com que as relações sociais estejam se desfalecendo. E isso acontece dentro e fora da escola, mas o espaço escolar continua sendo o espaço pedagógico para lidar com essas questões.

Algumas recomendações são feitas pelos órgãos que cuidam dessa temática: “vamos falar sobre o assunto” e “vamos ser empáticos”. A empatia é um elemento que deveria estar cotidianamente no currículo escolar de todos nós. Ser empático é ser humano e a educação só faz sentido se ela nos tornar mais humanos, mais bem equipados emocionalmente e mais bem equipados para reconstruir as teias sociais tão esfaceladas por discursos de ódio, por discursos que separam as pessoas. No fundo, no fundo, somos todos humanos e vamos enfrentar emoções muito parecidas durante a nossa trajetória.

Temos também um sistema educacional que precisa ser redesenhado para lidar de forma estruturante com isso. Um dos momentos mais difíceis de um adolescente é a transição que ele faz do ensino fundamental, os anos iniciais, para os anos finais. Quando você perde a convivência e a referência de um ou dois professores que, até aquele momento, você chamava afetuosamente de tio ou de tia – porque existe afeto, isso importa – e vai para a selva onde você tem onze professores que normalmente não conseguem mais identificar quem são esses estudantes pelo nome – eu fui professor nesse sistema também com 1.400 alunos – e onde você não consegue construir as teias sociais tão carentes que são essas que nós estamos aqui enfatizando. Um desenho de sistema seria você ter escolas menores. Em vários países, isso tem se demonstrado como um fator determinante para o benefício das aprendizagens e para a reconstrução do tecido social.

Eu já disse que a empatia deveria ocupar um espaço muito maior de treinamento, de discussão, no espaço da sala de aula, da escola, mas eu quero apenas dizer aqui que o Setembro Amarelo tem uma campanha que nos convida a falar. Falar

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	8

é a melhor solução, mas eu falo para muitos aqui dos ouvidos – nós temos que estar prontos para ouvir.

A expressão do suicídio, muitas vezes, é parte de um problema chamado solidão. Nós temos que estar preparados sim, quem está passando pelo problema tem que estar preparado para falar e todos nós, como sociedade, temos que estar prontos para ouvir, ouvir empaticamente. Lembro-me da universidade, fiz um texto sobre isso, porque era tão estranho essa relação automatizada em que você pergunta: “Oi! Como vai?”. E você jamais espera a pessoa dizer assim: “Cara, não estou bem hoje”. Aí, se a pessoa falar assim, você já se choca e diz: “Tudo bem. Então, tchau!”. E você não está pronto para ouvir. Talvez poucas coisas também sejam mais importantes, nesse momento, do que falar, mas há a importância de estarmos prontos para ouvir, e não é só ouvir o melhor amigo. Não é isso. É estar pronto – como sociedade – para ajudar um ao outro.

Então, pessoal, eu sei que é um pouco de palavras de otimismo. Eu digo que ser otimista é muito mais difícil do que ser pessimista. Eu aprendi isso com o nosso filósofo Cortella, a quem admiro muito. Ele diz que ser otimista é muito mais difícil. Num momento em que estamos tratando de temáticas tão duras, como suicídio, isolamento, a nossa palavra aqui é de otimismo.

É muito mais difícil ser otimista. É difícil porque, para o pessimista, basta cruzar os braços e esperar o pior acontecer; enquanto não acontece, ele fica esperando. Para a gente que é otimista, a gente está o tempo inteiro falando que é hora de reagir, é de a escola reagir. E essa reação é muito simples porque toda reação está no potencial humano de ser. É nós aprendermos a conviver, aprendermos a ser, aprendermos a olhar o outro com a empatia necessária.

Meus últimos conselhos, então: seja empático, ouça com interesse, abrace mais e se junte aos tão necessários neste momento professores, coordenadores, psicólogos, aqueles que tenho chamado de tecelões do tecido social. O nosso tecido social, dentro e fora da escola, está esfacelado, rasgado. É hora de ajudar as pessoas a se reencontrarem, a restabelecerem laços – laços afetivos –, para o bem da nossa sociedade.

Um grande abraço a todos aqueles que queiram se juntar à causa dos tecelões da vida. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Quero registrar a presença do Deputado João Cardoso.

Concedo a palavra à Sra. Subsecretária de Políticas para Crianças e Adolescentes, Adriana Barbosa Rocha de Faria.

SRA. ADRIANA BARBOSA ROCHA DE FARIA – Boa tarde a todos e todas.

Eu vou cumprimentar os membros da Mesa na pessoa do Deputado Valdelino Barcelos, o qual quero parabenizar pelo evento e pela mobilização.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	9

Eu fico feliz quando a gente chega a um plenário cheio, inclusive as galerias, para tratar desse tema, porque a gente merece realmente dar atenção a esse tema.

O Helber me deixou em uma situação difícil – sabe, Helber? –, porque eu ia parabenizar o grito de Brazlândia, mas eu ia falar que o de Taguatinga foi mais expressivo. Eu sou suspeita porque sou nascida e criada em Taguatinga também, então acaba complicando. Com dois taguatinguenses aqui, ficou difícil, mas é bacana ver todos vocês aqui, jovens.

A Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal, por meio do Secretário Gustavo Rocha, agradece o convite.

Nós fizemos uma campanha durante este mês para fazer a conscientização em relação ao suicídio de crianças e adolescentes. É isso: de crianças e adolescentes. É a campanha Vamos Dar as Mãos. Nós estivemos em várias escolas públicas e particulares, unidades de internação, unidades de acolhimento, debatendo sobre o tema, porque falar é a melhor solução.

É preciso falar disso com crianças e adolescentes? Também. Com uma linguagem adequada, é claro, mas precisamos falar sobre a realidade de que nós temos frustrações, de que a dor é algo comum na vida do ser humano e de que há maneiras de se superar, mas falar essencialmente de que precisamos dar as mãos realmente.

Quantos aqui têm Facebook ou Instagram? (Manifestações da plateia.)

Quantos têm mais de cem amigos? (Manifestações da plateia.)

A outra tem mais de quinhentos ali. Há gente que tem mais de mil. Mas será que, nesse universo de amigos virtuais, a gente tem quem realmente esteja se importando com a gente? E gente que faz parte do ciclo de amizades de outras pessoas, será que a gente está verdadeiramente se importando com a vida do outro?

A gente tem de partir de uma premissa: se toda vida é importante, então a gente tem que valorizar ao menos a vida dos nossos amigos.

Este *folder* aqui traz uma estatística que é bastante reveladora em relação ao suicídio: 90% dos casos de suicídio são evitáveis. Noventa por cento dos casos! E como podem ser evitados? Primeiro, com o tratamento das doenças mentais. E muito também com o olhar daquele que está próximo, porque às vezes a pessoa está num sofrimento tremendo – o vizinho, o colega de trabalho, alguém da família, um amigo próximo –, e as pessoas às vezes são surpreendidas com o suicídio, sem entender por que a pessoa fez aquilo. Mas a gente precisa se enxergar mais, olhar para o lado e se importar com a vida do outro. Se 90% podem ser evitados, a gente tem que contribuir para isso, não é verdade?

A cada 40 segundos no mundo uma pessoa comete suicídio. A Organização Mundial de Saúde – OMS projeta para 2020, a cada 20 segundos, uma pessoa. No Brasil são 32 pessoas por dia. É o tipo de estatística em que um já é muito, porque

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	10

uma vida vale muito. Entre crianças e adolescentes, é a quarta causa de morte. Em algumas estatísticas, chega a ser a segunda. Isso é dramático.

Criança tem depressão? Criança tem depressão. É aquela dorzinha na barriga que ela não sabe explicar, a dor de cabeça que nunca passa e não tem causa nenhuma, a vontade de não ir para a escola ou de não comer. Tudo isso tem que chamar a nossa atenção, porque, sim, crianças também têm depressão.

Adolescente vive aquela ebulição de sentimentos. É muito difícil essa fase. Os sentimentos são todos muito intensos, e a depressão acaba sendo muito comum nessa idade. Por isso é necessário um cuidado maior. Vocês que estão nessa fase precisam estar atentos aos seus amigos e auxiliá-los a atravessar essa fase.

A ideação suicida, que é a vontade de cometer o suicídio, é passar pela cabeça cometer o suicídio, é algo muito comum no ser humano. Naqueles piores momentos de dor, de sofrimento, a maior parte já pensou em suicídio; só que isso passa. A gente enfrenta alguns momentos, e isso acaba passando. A gente acaba encarando assim: "Ah! Pensou em suicídio, mas depois isso passa." "Tentou, mas não tem coragem mesmo, não." Não é assim que as pessoas tratam o assunto? "Se quisesse se matar mesmo, tinha feito isso ou aquilo." Mas é de tentativa em tentativa que a pessoa acaba cometendo efetivamente o suicídio.

Os meninos cometem mais que as meninas. As meninas ficam mais na estatística da tentativa. Os negros, mais que os brancos. É um momento de refletir, realmente. A gente precisa parar com esse mundo louco, internet, cobrança – a gente tem que estar sempre bonita, tem que estar sempre com o melhor namorado. É uma cobrança muito grande de um mundo que não é real. Não é real, e a gente precisa enxergar isso. O mundo real são vocês aí, um do lado do outro, quem está com você. A internet é bacana, mas é também bem perversa. Eu acho que ela tem uma grande contribuição nessas estatísticas.

Durante a nossa campanha, Deputado, nós inauguramos, no Parque da Cidade, o Jardim da Vida. O CVV estava com a gente. O Jardim da Vida é um labirinto que foi feito – está nas mudinhas ainda –, dentro do qual foram plantados, por crianças e adolescentes, 32 ipês amarelos. As mudas já estão grandinhas. Acho que daqui a uns dois anos estarão florindo.

Vai ser um lugar bem bonito – com 32 ipês amarelos e um labirinto que quer dizer o quê? Embora pareça que não tem saída, sempre tem uma saída. É um lugar de reflexão. Foi importante fazer esse local ali dentro do parque, para que as pessoas que passem por ali reflitam sobre o tema durante todo o ano, apesar de o ipê amarelo florescer justamente no mês de setembro. Aí reforça a lembrança. São iniciativas singelas que nos fazem refletir sobre o tema.

E por isso eu reforço a minha alegria ao ver tantas pessoas aqui ouvindo e debatendo esse tema, porque quem sabe a gente faz a diferença na vida de alguém hoje. Por isso eu agradeço por estar participando, em nome da Secretaria de Justiça, do Secretário Gustavo Rocha. E eu lanço esse desafio também, como o Helber colocou,

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	11

de se engajar nessa causa e estender a mão e o olhar, porque alguém ao seu lado pode estar em intenso sofrimento. Então, vamos falar a respeito.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Teremos que limitar a fala por 3 minutos em virtude de os alunos terem que se retirar às 17h.

Passo a palavra à Diretora da Diretoria de Saúde Mental, Médica Psiquiatra, Dra. Elaine Simone Meira Bida.

SR. ELAINE SIMONE MEIRA BIDA – Boa tarde a todos.

Cumprimento a Mesa e o Deputado Valdelino Barcelos pela iniciativa em nome do Secretário Dr. Osnei Okumoto, que não pôde comparecer, mas me atribuiu essa grande responsabilidade que é estar presente no Setembro Amarelo, nesta comissão de suma importância.

Para nós da área de saúde mental, o Setembro Amarelo é todo dia. Todas as nossas ações são pensadas. Eu assumi agora nesse governo justamente. Eu agradeço a oportunidade porque, desde 2001, sou uma profissional servidora do GDF. Então, eu já andei um bocado pelo serviço de saúde mental, CAPS – Centros de Atenção Psicossocial, Hospital São Vicente e ainda os hospitais clínicos para respondermos pareceres. É um lugar que recebe muitas vítimas dessas tentativas de suicídio. Trabalhei também no Núcleo de Saúde Mental do Samu, e também íamos *in loco* atender. Então, temos uma visão bem próxima da realidade. Uma realidade hoje muito triste, porque estão aumentando muito os números. E cada vez mais é muito importante essa união.

O que eu quero falar é o seguinte: a Secretaria de Saúde hoje tem várias ações. Nós temos ações em conjunto, por exemplo, com a Secretaria de Justiça no DF-Criança, para fazer todo um trabalho com relação a essa questão da prevenção do suicídio e com o pessoal da Secretaria de Educação também. Por quê? Porque hoje é isso, quanto mais multiplicarmos pessoas para escutar, melhor, continua sendo a prevenção o melhor tratamento, porque a gente sabe que, às vezes, é uma vida, e essa vida que se vai abala a família inteira.

A Subsecretária falou aqui, e eu me emocionei muito, porque esse ano eu tive o caso de um paciente. A gente sabe que 90% das causas é transtorno mental. Então precisa, sim, da escuta, da escuta empática, e também do tratamento. A gente sabe que há muito preconceito em procurar um psicólogo, um psiquiatra, de usar medicamentos. Mas o que gente sabe é que o medicamento psiquiátrico é a mesma coisa, por exemplo, de uma diabetes, uma hipertensão: eu preciso tratar, eu preciso resolver custe o que custar. Então, quando eu vou fazer um atendimento, seja no privado, seja no SUS – eu continuo atendendo no São Vicente –, a gente sabe dessa necessidade, dessa carência que só aumenta cada vez mais. Então, o tratamento é fundamental.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	12

Diante disso, tenho uma notícia boa, e aí a gente conta com todos aqui. Esse ano, nós aprovamos o Plano Distrital de Prevenção de Suicídio, que são várias ações para poder atuar em vários níveis. Então, nos níveis que serão trabalhados será montado um comitê para atuar nesse planejamento.

Nós vamos ter eixo de prevenção, ou seja, nós vamos ter ações voltadas para prevenção; ações para tratamento e pós-venção – que são atos ligados aos casos de pós-suicídios. Nós vamos ter eixo para capacitação, quer dizer, multiplicar não só na área da saúde, na área da educação, na área da Justiça, mas também em todas as demais áreas, nas áreas de avaliação e monitoramento, porque isso é uma forma de a gente tentar minimamente controlar esses índices que, com todo o nosso esforço, a gente sabe que estão aumentando. E ainda o principal: agora a gente precisa das políticas públicas. Então a gente conta muito com os Deputados, com todos que estão aqui, com a Frente Parlamentar. Eu acho que é muito importante a gente estudar essas ações coletivas para melhor prevenção.

Hoje a gente sabe, como a Subsecretária falou, que os índices aumentam não só na infância e na adolescência, mas também, e é o que mais nos assusta, em toda a população. Na verdade, foi lançada a Lei nº 13.819 este ano para poder aumentar a questão da notificação, seja pela escola, seja pelos conselhos tutelares, porque, a partir disso, a gente pode intervir e salvar uma vida.

Esse índice de aumento, a gente sabe que não ocorreu só em criança e em adolescente, ocorreu muito em idoso. A gente vê muito idoso. É um processo. A gente sai da fase adulta, a gente para de trabalhar, a gente muda a vida. Tinha-se uma vida que era ativa, de repente, começam a aparecer as doenças crônicas da idade, começa-se a ter uma limitação pela dor, por outras questões ainda, então, no idoso, está aumentando muito também, a gente tem essa preocupação.

A população vulnerável, em geral, os índios, a população LGBT. Ontem eu dei uma entrevista falando que a nossa população abriu muito, mas ainda sofre muita violência, ainda sofre muita discriminação, então toda a população precisa ser olhada, precisa ser escutada.

Diante disso, eu finalizo minha palavra me colocando à disposição de todos que estão presentes como saúde mental, como Secretaria de Saúde, sempre nessas ações de melhora da assistência da saúde mental, seja nos CAPS – Centros de Atenção Psicossocial, seja nos ambulatórios, seja nos hospitais.

Eu queria colocar também que nós lançamos uma plataforma chamada Oi Vida. É uma plataforma lançada pela Secretaria de Saúde onde há um direcionamento para quem quer ser ajudado, para quem precisa de ajuda. Você, entrando lá, tem todos os números de contato, toda a rede que é muito importante. Às vezes, a gente não sabe onde procurar ajuda: “Ah, eu quero ajudar meu colega, meu amigo, e a gente não sabe para onde mandar”, lá tem um direcionamento.

É um parceiro muito grande nosso o CVV, é um apoio irrestrito em nível nacional. É a maior entidade envolvida nisso, a gente também tem de parabenizar.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	13

Quem já passou por isso na família sabe que, às vezes, ela também fica... Nós temos um Grupo de Apoio a Enlutados por Suicídio – GAES, que está ligado ao CVV para a família que perdeu algum ente por suicídio. Temos também a Rede API – Apoio a Perdas Irreparáveis. São redes que, às vezes, nos dão suporte e, como o Deputado mesmo falou ali na bancada, segunda e terça, tivemos a nossa jornada de prevenção de suicídio da Secretaria de Saúde, a oitava. Hoje contamos com quinhentas pessoas, é aberta ao público. Foi na segunda e na terça. No final, fui procurada por alguém de alguma religião. Eu fiquei pensando na fala dele também. Eu acho que é muito importante nós termos uma secretaria onde a gente pode fazer todo esse envolvimento, porque eles são mais escutadores, mais multiplicadores para dar assistência, independentemente de qual religião.

É importante o quê? Qualquer local de escuta, de contato um com o outro. Eu acho que vale a pena fazer umas ações cada vez mais direcionadas para a melhora dessa escuta.

Meu muito obrigada. Estou à disposição. Boa tarde a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Muito obrigado, Dra. Elaine Simone Meira Bida.

Para compor a Mesa, eu queria convidar o gerente do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem da Secretaria de Educação, Leonardo Vieira Nunes, representando o Subsecretário de Educação Básica, Helber Ricardo Vieira. (Palmas.)

Concedo a palavra à Sra. Maria Amélia dos Santos, representando o CVV.

SRA. MARIA AMÉLIA DOS SANTOS – Boa tarde a todos. Estou muito feliz de estar aqui representando o CVV, sou a voluntária Amélia.

O CVV tem um trabalho humanitário, filantrópico e gratuito de escuta. Nós temos hoje o número de telefone 188, nosso principal canal de atendimento, que é disponibilizado numa parceria com o Ministério da Saúde e é grátis, é 0800, embora o número seja 188. Qualquer pessoa pode ligar para conversar com o voluntário, que foi preparado, capacitado numa metodologia de acolhimento, de empatia com quem liga, com quem precisa desabafar.

A pessoa não precisa ter medo. Jovens, não tenham medo, podem ligar para o CVV. O contato é sigiloso, ninguém vai ficar sabendo nem o seu nome se não quiser, e você pode conversar. Hoje, como a colega aqui da Mesa falou, temos muitos contatos, temos muitas conexões pela internet, mas, na maioria das vezes, são contatos superficiais. Então, quando você precisa conversar, falar de uma coisa que está sentindo, não vai às redes sociais, às vezes você tem medo até de falar com um amigo, com um colega de trabalho, com professores, com pai e mãe, porque é difícil você falar de algo seu, tem medo do julgamento. Portanto, no CVV também o voluntário é preparado para aceitar a pessoa como ela é, sem julgamento.

É importante que a pessoa que vai ligar para o CVV saiba que vai ser ouvida, vai ser acolhida, vai ser aceita como é, a pessoa que é, com o sentimento que está

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	14

tendo, pode ser medo... O jovem hoje tem muitos conflitos, tem medos, cria uma ansiedade imensa que acaba se transformando numa depressão, numa síndrome bipolar porque não há espaço para ser. Como nós queremos ter, queremos ser melhores, acabamos escondendo aquilo que somos de verdade, o ser humano é frágil, tem fragilidades. O jovem tem muita fragilidade, tem muito medo, tem muita dúvida, e falar disso para amigos, para qualquer pessoa é difícil, o CVV está disponível para isso.

É esse o trabalho que o CVV faz. O número de telefone 188 é o principal canal, temos também o *chat*, você pode entrar no [cvv.org.br](http://cvv.org.br), vai lá que tem o caminho para o *chat*, tem o caminho para o *e-mail* para que seja feito esse contato de pessoa para pessoa. Nós do CVV não somos consultores, não somos psicólogos, médicos, somos pessoas que acolhem outra pessoa.

É muito importante termos esse canal, o CVV está contribuindo, fazendo o papel dele, para diminuir esses 90% que podem ser evitados. Esse canal de escuta é muito importante, e é importante também que os familiares tenham essa atenção. Às vezes os pais estão tão preocupados com o seu trabalho que esquecem de procurar saber o que o filho está sentindo, às vezes ele está em dúvida com relação ao futuro, está em dúvida, e não pode falar porque o pai investiu muito nele, começou uma profissão, e, de repente, tem que mudar, não é aquilo que ele gosta. E como falar isso para os pais? Portanto, os pais precisam ouvir o sentimento. Hoje o CVV tem essa capacidade de ouvir o sentimento, de dialogar ao nível do sentimento.

Então, fica o convite a vocês. Podem ligar no 188 de celular, do fixo, de orelhão, não é paga a ligação. Você fala com o voluntário sem se identificar, não tem nenhum tipo de conselho, de orientação, mas vai poder falar tudo o que quiser e vai ser compreendido, isso que é importante.

Nós somos aquela pequena formiguinha, aquela pequena andorinha que leva água para apagar o incêndio, talvez, mas o importante é que a sociedade está se mobilizando para compreender essa questão do suicídio, compreender como fazer a prevenção e a prevenção começa no diálogo. Todas as terapias, todos os psicólogos, os psiquiatras sabem disso, é na fala que há a cura da emoção, a cura de nossas fragilidades emocionais.

Agradeço pela atenção.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Concedo a palavra ao Tenente-Coronel, Sr. Clayson Augusto Marques, representando o Comandante-Geral do Corpo de Bombeiro Militar do Distrito Federal, Coronel Carlos Emilson Ferreira dos Santos.

SR. CLAYSON AUGUSTO MARQUES – Boa tarde a todos e a todas.

Em primeiro lugar, é uma honra, uma satisfação muito grande poder participar aqui e, ainda mais, com uma Mesa tão seleta quanto esta.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	15

Em primeiro lugar, eu quero cumprimentar o Exmo. Sr. Deputado Valdelino Barcelos, na pessoa de quem eu cumprimento as demais autoridades da Mesa. Cumprimento o Tenente-Coronel, Ediane e o Tenente Ricardo, meus assessores no Centro de Assistência.

O Corpo de Bombeiros, Deputado, está muito engajado com este tema. É um tema, como o senhor disse no começo do seu discurso, de extrema importância, eu diria que é até de muitíssima importância porque tem crescido muito de forma assustadora a quantidade de ocorrências que o Corpo de Bombeiros vem atendendo. A corporação está engajada, levando este tema para todos os cursos de formação e quase todos os cursos de especialização dentro de cada natureza de área de atuação que temos.

Eu queria dizer ao senhor que temos levado este tema tão a sério com nossos militares que, hoje, graças a Deus, nós temos quase 100% de sucesso em nossas ocorrências de tentativa de suicídios. Elas não são poucas, chegam a ser de três a cinco por dia. O Corpo de Bombeiro, trabalhando com excelência, tem um tempo de resposta de até oito minutos para chegar ao local, e tem tido praticamente – este ano, posso garantir ao senhor – 100% de sucesso nas nossas atuações.

Além disso, Deputado, o Corpo de Bombeiro também está muito preocupado com seu público interno. É sabido por todos que a profissão bombeiro militar é uma das mais bem vistas e mais bem quistas do mundo, mas algumas pesquisas apontam também que é uma das profissões mais estressantes do mundo. Então, a gente tem um serviço, uma equipe multidisciplinar, onde há psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, assistência religiosa, para o nosso público interno, para os nossos familiares em cima da prevenção de um contexto do Distrito Federal como um todo.

Então, em nome do Coronel Carlos Emilson, Comandante-Geral, agradeço o convite e parabênzo o senhor mais uma vez pela iniciativa e coloco o Corpo de Bombeiros à disposição da Mesa e de todos aqui.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Eu é que agradeço, Coronel, ao senhor e ao Corpo de Bombeiros. Eu quero agradecer aos outros amigos do Corpo de Bombeiros presentes.

Convido para fazer o uso da palavra o Presidente da Comissão de Estudos em Prevenção e Intervenção ao Suicídio – Rede Internacional de Excelência Jurídica do Distrito Federal e Escola da Felicidade, Professor Elias Lacerda.

SR. ELIAS LACERDA – Boa tarde. Saúdo toda a Mesa na pessoa do Deputado Valdelino Barcelos.

É um prazer estar aqui para, em breves palavras, falar sobre algo tão importante, a Lei nº 13.819.

O Brasil não estava no rol, ele é o 39º país a entrar no rol de uma política nacional de prevenção de suicídio. Havia apenas 38 países. E essa lei traz uma

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	16

novidade conforme muito bem a Dra. Elaine falou. A Lei traz que a escola precisa notificar o conselho tutelar, assim como as instituições de saúde de casos de automutilação, tentativa de suicídio e suicídio – notificar também as autoridades de saúde. No entanto, nós ainda não temos a regulamentação em nível do Poder Executivo.

Houve um esforço muito grande, nós estamos rodando o Brasil para a implementação dessa lei. Sexta-feira passada nós estávamos na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e na próxima quinta-feira estaremos na Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, em Recife, para que possamos pensar em criação de fluxo. Em especial, aqui nesta Casa nós lutamos pela nomeação do zera cadastro dos orientadores educacionais. Mas agora nós estamos lidando com outro fator, o instrumental para que possa se fazer a notificação, o que nós ainda não temos no Brasil.

E outra coisa muito importante sobre o contexto – temos muitos jovens aqui – é que o suicídio entre os jovens aumentou 30%. E qual é a estatística? Primeiro o jovem indígena; em segundo, o jovem negro; e, em terceiro, o jovem com conflito de orientação sexual. A segunda faixa etária que mais tem praticado o suicídio é a dos idosos acima de 70 anos, segundo o Ministério da Saúde.

Uma outra categoria de grupo vulnerável à segurança pública: para cada 100 mil habitantes na população civil, nós temos cinco suicídios. Segundo a última pesquisa, uma das únicas pesquisas, digamos assim, realizadas pelo Exército Brasileiro, nós temos um índice de 7,6.

Então, faz-se necessário esse olhar que o bombeiro já inseriu em todos os cursos desde a Escola de Formação para que nós possamos preservar a vida daqueles que realizam a segurança no nosso País.

Não precisamos ter medo de falar em suicídio, mas não podemos, em momento algum, falar sete coisas, segundo a Organização Mundial de Saúde. O que eu não posso falar diante disso? Inúmeras falas no Setembro Amarelo trazem o método, e não se deve falar o método. O suicídio é um processo, segundo Émile Durkheim no seu livro *O Suicídio*. Ele é um processo que tem dados primários e dados secundários. E aí, agora, vamos analisar o que significa dado primário.

Segundo uma pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde, de 15.609 suicídios, 36,7 tinham transtorno do humor, dado primário. E aí entra a depressão. Hoje, o Brasil tem 12 milhões de casos e mais de 300 milhões no mundo. O Brasil, hoje, é o primeiro país no mundo em ansiedade, com 18 milhões. E em terceiro, o uso de álcool e drogas. Nós estamos perdendo 3 milhões de pessoas no mundo ocidental em relação ao consumo de álcool e drogas.

Diante disso, nós criamos um projeto da rede internacional chamado Guardiã da Vida que orienta e tem método. É um tratamento simplista e reproduz algo que a Organização Mundial de Saúde falou desde 2000, a cartilha para a mídia, para professores, para a medicina.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	17

Um outro público muito vulnerável é o público LGBT e Mais. Nós fizemos uma roda de conversa para cem pessoas. Em uma semana nós tivemos quinze tentativas de suicídio. E ano passado nós fizemos a fala para 15 mil alunos. Desses alunos, 3 mil em sofrimento.

O que eles estão fazendo de positivo, como fator de proteção? Ao falar em suicídio nós pensamos em sinais, fatores de risco e fatores de proteção e a rede. Então, o que eles estão fazendo? Lendo rápido: primeiro, está a música; segundo, chorar, gritar; família – a mesma família/igreja/escola às vezes entra como fator de risco e às vezes entra como fator de proteção; amigos, eles têm amigos; escrever e comer. E, agora, os fatores negativos, fatores de risco: beber, fumar, uso de drogas, automutilação e autodestruição. Nós estamos com 14 milhões de brasileiros praticando a automutilação, em especial nossos jovens.

Então, nós precisamos criar um espaço de fala entre as gerações. Quem tem menos de 29 anos é geração Z, quem tem mais entra na geração X. Não temos comunicação! E aí eu diria, com a fala do Subsecretário de Educação, que o resgate da Pedagogia da Esperança, do Paulo Freire, não foi para frente no campo da educação, embora a escola seja, diríamos, o ponto mais estratégico para desenvolver política de prevenção ao suicídio, segundo a Organização Mundial de Saúde. Trazer também a ACA – Ação Centrada no Aluno, do Carl Rogers, para que eles possam ter espaço de fala, falar sobre seus sentimentos, algo que o CVV tem feito há mais de 57 anos, escutar sentimentos, escutar pessoas.

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Concedo a palavra ao Sr. Presidente do Sindicato dos Técnicos de Segurança do DF e Familiar de Vítima, Wilton Cardoso de Araújo.

SR. WILTON CARDOSO DE ARAÚJO – Boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar toda a Mesa na pessoa do Deputado Valdelino Barcelos, e parabenizá-lo pela iniciativa de trazer o tema para discussão, o que é de alta relevância. Parabenizo também toda a equipe dele, que ficou engajada para poder promover este evento de extrema importância, porque falar é a melhor solução para prevenir.

O técnico de segurança trabalha no intuito de fazer prevenção, independentemente de qual âmbito seja. Hoje, a maioria dos trabalhadores passam mais tempo nos ambientes de trabalho do que com a própria família. Então, o profissional técnico de segurança tem de estar atento e ter uma percepção aguçada para com o empregado, porque existem diversos fatores que agridem e que podem levar o profissional a tentar acometer contra a sua própria vida. São fatores visíveis e de fácil percepção, tais como, tristeza, isolamento, pessoa sem perspectiva de futuro. São sinais que permitem qualquer pessoa hoje ter essa percepção. Então, temos de trabalhar essa situação toda, pessoal, para não termos essa abrangência, essas reincidências de fato.

Eu estou falando como representante, hoje, de 6 mil técnicos de segurança do trabalho em Brasília. Cada técnico de segurança, no ambiente de trabalho, responde

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	18

por até 250 trabalhadores, então é um tema que tem de ser discutido mesmo. Essa questão da depressão, dos fatores psicossociais, do assédio moral, do assédio sexual, são fatores que levam a pessoa a querer acometer contra a própria vida.

Então, fico muito satisfeito em trazer à tona para as autoridades aqui essa tratativa de tamanha importância para toda a sociedade civil.

Como foi citado, infelizmente, fui vítima dessa situação neste ano. Perdi um irmão para essa doença. Ele tinha 46 anos, e há seis meses tive essa perda. Estão aqui todos os meus familiares, esses que estão aí de camisa amarela, sobreviventes, somos nós. É bem complicado, pessoal, para quem perde. Quando uma pessoa acomete contra a própria vida, seis pessoas são impactadas diretamente: os pais, os filhos, os irmãos, a mãe.

Então, temos de trabalhar com os olhos abertos e com essa esperança de poder trazer à tona as melhores condições para toda a sociedade para que possamos combater essa situação. Essa é uma preocupação que temos de ter, não apenas como profissionais, aqui somos profissionais gabaritados, qualificados, mas como seres humanos, não é gente?

Eu gostaria de agradecer a todos da Mesa.

Não posso deixar de dizer que estamos trabalhando agora com relação a 10 de outubro, Dia de Saúde e Segurança nas Escolas. Aproveitando aqui a presença do Leonardo, eu gostaria de, por gentileza, tentar um contato, pois estamos tentando junto à Secretaria para fazer justamente uma cultura de prevenção dentro do ambiente escolar, desde a infância até a formação adulta, a prevenção é a melhor saída.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Vou passar a palavra ao Leonardo Vieira, psicólogo, para que faça algumas considerações.

SR. LEONARDO VIEIRA – Boa tarde a todas e todos. Eu represento aqui na Mesa o Subsecretário Helber Vieira. Ele precisou se ausentar devido a um compromisso. Como ele já teve sua fala no início, eu irei apenas cumprimentar a todos e à Mesa na pessoa do Deputado Valdelino Barcelos.

Eu sou psicólogo escolar da rede pública do Distrito Federal e coordeno na rede, hoje, um grupo de psicólogos e pedagogos que dão apoio às escolas. Somos um grupo pequeno ainda. Queremos emplacar esse trabalho, para termos mais psicólogos na rede pública.

Eu quero aqui enfatizar nosso compromisso com todos, os estudantes aqui presentes e também os professores que adoecem e se ausentam do trabalho. Colocamos à disposição da Casa e dos parceiros aqui representados para criarmos as redes, as que não existem ainda, e fortalecer aquelas que estão enfraquecidas. Que possamos estar juntos, a fim de trabalharmos cada vez mais para não só diminuir, mas para realmente criar no ambiente escolar, e em outros, espaços de proteção e amparo a quem sofre de depressão e tenta suicídio.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	19

Obrigado por tudo. Parabenizo a Mesa pela iniciativa. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Devolvo a palavra ao Cerimonial.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Gostaríamos de registrar a presença do Sr. Jefferson Pereira da Silva, orientador educacional da Secretaria de Educação de Valparaíso.

Gostaríamos também de informar que as fotos desta comissão geral estão disponíveis gratuitamente no Flickr do Deputado Valdelino Barcelos. Esta sessão ordinária da Câmara Legislativa do Distrito Federal, transformada em comissão geral, está sendo transmitida ao vivo pelo YouTube. Basta digitar [youtube.com/tvwebcldf](https://www.youtube.com/tvwebcldf).

Nós temos aqui hoje o Grupo de Enfrentamento à Depressão e ao Suicídio – GEDS e vamos falar um pouquinho sobre ele. É um grupo de enfrentamento à depressão e ao suicídio, um projeto de iniciativa estudantil do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga – CEMEIT. O projeto ganhou vida em 20 de setembro de 2018, quando, a respeito de uma reflexão sobre a vida e a importância da valorização da mesma, os alunos juntamente com o supervisor pedagógico da escola, reuniram-se e decidiram fazer algo dentro do Cemeit, que pudesse de alguma forma acolher, apoiar e orientar todos aqueles que necessitassem de suporte emocional.

O Geds conta com a parceria de uma educadora parental e uma psicóloga. Atua dentro e fora do Cemeit através de seminários, rodas de conversa, teatro, dança, momentos culturais e de acolhida, entre outros. O Geds e o Cemeit estão de portas e corações abertos para receber, unir, acolher e também estabelecer parcerias com todos aqueles que se interessarem pelo projeto.

Os alunos envolvidos no projeto são: Bruno Candeira, Caroline Miranda, Danielly Oliveira, Gabriela Rodrigues, Hellem Karoline, Larissa de Jesus, Nicole Cristina e Vitória Maria. Essa escola já foi premiada por essas ações de enfrentamento à depressão e ao suicídio.

Neste instante, assistiremos a um vídeo dos alunos do Geds, do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga.

(Apresentação de vídeo.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Neste instante, passaremos a palavra aos inscritos. Duas pessoas se inscreveram para uso da palavra.

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Gabriel Souza Rodrigues, supervisor pedagógico.

SR. GABRIEL SOUZA RODRIGUES – Boa tarde. Saúdo a Mesa na pessoa do presidente desta comissão geral, Deputado Valdelino Barcelos, e a todos vocês em especial, os estudantes. Vocês são a razão da nossa vida na escola, mas também em casa, porque às vezes não conseguimos ir para casa e nos esquecer de vocês.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	20

Já disseram aqui que nós estávamos na escola no dia 20 de setembro do ano passado, com um seminário sobre educação e afeto. Aí o meu celular não parou de tocar. Era pai, era mãe, eram estudantes. Naquele dia, não foi uma estudante da nossa escola, mas eu me atentei como supervisor pedagógico de uma coisa: lá existem 2.200 adolescentes da hora em que a escola abre, às 7h da manhã, até a hora em que a escola fecha, às 23h. Naquele dia, não foi na nossa escola, mas se nós, como escola, não fizéssemos alguma coisa, um dia poderia ser.

Foi daí que surgiram, então, esses grupos de estudantes. Nós só somos os promotores. Eles é quem são, de fato, o motor desse grupo, Grupo de Enfrentamento à Depressão e ao Suicídio – GEDS. Por isso que eu tomei consciência de que o meu salário de professor não paga o meu trabalho. Com a gratidão de quando eles voltam e dizem obrigado é que eu consegui dar sentido à minha vida. Isso dá sentido, eu tenho certeza, à vida de muitos professores e professoras que estão na luta do dia a dia com os estudantes. Lá na escola, só são 2.200. No Distrito Federal, passa de 16 mil.

Alguém tem que fazer alguma coisa. Eu quero fazer. Tem que começar por mim, que sou professor, senão meu diploma não tem sentido. O boletim já não está mais expressando o conhecimento, o aprendizado. Se eu não os projetar para a vida, eles vão viver do quê? Porque os sonhos deles já foram roubados. Foram ou não foram?

GALERIA – Sim!

SR. GABRIEL SOUZA RODRIGUES – Já não há mais esperança do ponto de vista do Estado. A família deles, às vezes, já se esqueceu de que eles estão vivos. A escola ainda é um lugar a que eles continuam indo.

Nós vivemos numa sociedade, querida Mesa, queridos presentes, em que os dedos estão falando mais que a boca. Professor fala como Deputado, percebem? E, numa sociedade em que os dedos estão falando mais do que a boca, eu preciso dizer com a minha boca para vocês: vocês são importantes. Não desistam. Eu sei que está muito confuso na escola. Não desistam.

Obrigado a vocês do Geds, que, ontem, estavam lá para tocar e acolher os que iam fazer a prova. Obrigado a vocês estudantes que estão se doando e que estão levando afeto, abraço, um pouco de humanidade para a nossa estrutura física tão caída e tão esquecida.

Por fim, eu queria que vocês me ajudassem. Se você quiser conhecer mais o projeto, é @geds eit.

Muitos querem falar!

GALERIA – E nós queremos ouvir!

SR. GABRIEL SOUZA RODRIGUES – Gratidão pela palavra. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigada, Professor Gabriel.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	21

Convidamos para fazer uso da palavra a Sra. Luma Peres. Ela é uma professora.

SRA. LUMA PERES – Boa tarde a todos. Gostaria de parabenizar esta iniciativa, que eu achei bem interessante.

Eu estou aqui não como professora, sou professora-estudante. Na verdade, eu dou aulas particulares, mas sou estudante assim como vocês. É isso.

Eu sou uma vítima. Vou me emocionar aqui. Eu perdi minha irmã – aliás, três pessoas importantes na minha vida – este ano. Eu estou apenas testemunhando aqui. Duas delas foram devido ao suicídio, e a que mais me tocou foi minha irmã pelo fato de ela ser um exemplo para mim, de ter sido um exemplo para mim, não só de integridade, mas uma mulher forte, corajosa e que me estimulava a crescer e vencer sempre.

Toda vez em que eu estava desanimada, eu recorria à minha irmã e, infelizmente, eu acabei não enxergando. Esse problema está do nosso lado e, às vezes, a gente não enxerga. E hoje eu estou sofrendo por causa disso, pela perda de uma pessoa muito importante para mim, além de um colega de cursinho – eu faço cursinho – que, infelizmente, há um, dois meses, se eu não me engano, também acabou se suicidando – e do meu lado, entendeu?

Então, vamos ficar mais atentos, pois os suicidas, as pessoas que podem cometer esse tipo de coisa, estão do seu lado e, às vezes, a gente não enxerga. A empatia é muito importante nessa hora.

Era isso, gente. Eu estou um pouco nervosa, um pouco triste; mas, enfim, é apenas um testemunho.

Obrigada. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Há mais alguém que deseja fazer uso da palavra?

SRA. CLÁUDIA FREITAS – Boa tarde a todos. Eu não sabia que eu ia ter essa oportunidade.

Meu nome é Cláudia Freitas. Eu sou uma profissional técnica da área de saúde e segurança do trabalho. Sou amiga e colega de profissão do Wilton Cardoso, presidente do nosso sindicato. Estou aqui me solidarizando com a família dele também, porque eu conheci a história do Wilton.

Quando eu vi o vídeo da escola dos alunos, eu fiquei muito emocionada porque... Em primeiro lugar, quero dizer que vocês estão de parabéns, toda gestão da escola, professores e principalmente vocês.

Fiquei emocionada porque, na semana passada, eu recebi uma ligação da minha filha e ela estava muito abalada, contando a história de um colega de escola. Ela não cursa mais o ensino médio. Ela já se formou, porém, ela trabalha nessa escola, num projeto do integral. Acho que vocês conhecem, como alunos. Ela trabalha nessa escola. E o curioso é que é uma escola em que eu estudei o restinho do meu antigo

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	22

primeiro grau, hoje ensino fundamental, e o meu ensino médio. Minhas duas filhas estudaram e se formaram nessa escola em Taguatinga, o CED 5 – Centro Educacional 5, Taguatinga Norte, QNJ, QNL.

Eu não estou aqui para falar mal da escola. Eu estou aqui só para... Eu achei muito lindo o que eu vi no vídeo, a mobilização, o trabalho dos alunos.

E esse adolescente se suicidou, aluno dessa escola. Não só minha filha como toda a escola ficou muito abalada. E ela me questionou, não me culpando, questionou como pessoa, ela queria uma resposta e se direcionou a mim: "Mãe, por que ninguém faz nada? Por que a escola não faz nada?". A escola é o CED 5, sou eu, você, somos nós comunidade, somos nós sociedade.

Eu ouvi muito falar sobre o olhar, que a gente precisa ter olhar. A frase que permite chamar vocês de crianças, jovens crianças. Eu posso ouvir de novo a frase que o professor falou e vocês concluíram?

(Manifestação da galeria.)

SRA. CLÁUDIA FREITAS – E eu acho que esse jovem queria falar, mas de repente não teve esse mundo para ouvir ou pelo menos para interpretar, para ajudar. Aí ele se foi e, para muitos de nós, é vida que segue. Ficou a dor para a família. Ficou a dor dos colegas mais próximos.

Que a gente tenha esse olhar mais próximo para todos.

Muito obrigada pela oportunidade. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Para considerações finais da Mesa, alguém quer usar a palavra.

SRA. ELAINE SIMONE MEIRA BIDA – Então, finalizando, principalmente na área da assistência da saúde mental, agradeço a oportunidade, a participação de todo mundo. Acho que vocês estão no caminho certo. É por aí. Essa coisa que é bonita mesmo a gente está precisando: um olhar para o outro, um estender a mão para o outro.

Eu falei essa semana que a gente está numa eterna gincana, corre o tempo todo de um lado para o outro e não olha para o lado. Como o Subsecretário falou, a gente, às vezes, não dá nem bom dia para a pessoa que está do nosso lado. Às vezes, um sorriso evitaria muita coisa.

Então, a gente coloca a Secretaria de Saúde, em nome do Secretário, em nome da Diretoria de Saúde Mental, à disposição.

Deputado Valdelino Barcelos, estamos contando com V.Exa. e, ao mesmo tempo, estamos à disposição para a gente fortalecer todas essas ações, porque uma andorinha só não faz verão.

Tudo o que a gente fizer para melhorar mais a eficácia nesse combate... Isso é uma guerra, uma guerra diária. O setembro é só o marco, mas todos os dias a gente

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	23

atende as pessoas. Na verdade, a gente não atende só as pessoas, a gente atende as famílias, o sofrimento de todo mundo. As pessoas vão procurar a psiquiatria, não vão para fazer nada de agradável, vão em busca de sanar esse sofrimento.

Então, como psiquiatra, como área de saúde mental – eu estava falando com o coronel aqui que fiquei muito emocionada –, às vezes, com todo o cuidado que a gente tem com essa questão do suicídio, o que eu tenho para relatar é que meus pacientes do SUS têm meu celular, mas, mesmo assim, a gente não conseguiu evitar um suicídio esse ano. A família tinha o contato, o paciente tinha o contato, e, no momento de descompensação psíquica, houve uma fatalidade. Então com todo o cuidado que a gente tem, a gente, às vezes, pode perder um ente querido.

Então, gente, muito obrigada mesmo pela oportunidade. E nos colocamos à disposição.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Eu que agradeço, Sra. Elaine Simone Meira Bida.

Concedo a palavra ao Sr. Elias Lacerda.

SR. ELIAS LACERDA – Quero parabenizar a todos pela valorização da vida.

Setembro Amarelo é uma campanha em que se busca refletir. Todas as pessoas podem contribuir, através da empatia, da resiliência e do olhar o outro. Mas, precisamos também, na condição de Estado, trabalhar prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Precisamos criar fluxo, precisamos aproximar, principalmente, a Secretaria de Educação. Hoje é a Secretaria que tem mais profissionais doentes; depois, vem a Secretaria de Saúde e depois é o serviço social. Nós precisamos olhar para o todo, principalmente fortalecer o campo da saúde mental, porque nós estamos hoje com 46 milhões de brasileiros com transtorno.

Assim, transformando o olhar de sociedade para a comunidade, tudo o que falamos aqui, hoje, é o conceito de comunidade. Que nós possamos conhecer o nosso vizinho e perguntar: “como vai você, você está bem?”. Nós estamos perdendo isso. A cada dez brasileiros, dois estão em sofrimento. Assim, nós construiremos uma sociedade pautada na compreensão, na fraternidade, na empatia e na resiliência.

E criar uma sociedade melhor perpassa, primeiro, um olhar para a gente, pensando no ser, no conviver, no ter e no fazer.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Concedo a palavra ao Sr. Wilton Cardoso de Araújo.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26   09   2019	15h10min	Sessão Ordinária/Comissão Geral	24

SR. WILTON CARDOSO DE ARAÚJO – Eu gostaria de agradecer e parabenizar essa equipe da escola. Parabéns, prevenção se começa do início mesmo, é antecipação, é prever para poder fazer a ação e modificar o futuro da Nação.

Parabéns a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO VALDELINO BARCELOS) – Quero agradecer a todos vocês: alunos, professores e professoras. Quero visitar essas escolas, saber o que nós podemos fazer para ajudar. Esta Casa está à disposição de vocês. Deputado Valdelino Barcelos está aqui eleito por vocês. Se não fossem os professores, as professoras e os alunos, eu não estaria aqui.

Quero agradecer a presença dos Parlamentares, das autoridades, do governo, e dos demais convidados que honraram a Câmara Legislativa com suas presenças.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta comissão geral, bem como a sessão ordinária que a originou.

Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h04min.)